

Aprovação na Câmara depende de 20 assinaturas

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA – O governo iniciou ontem uma megaoperação para pressionar os deputados da base governista a retirarem suas assinaturas do requerimento de criação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Corrupção e ajudarem a impedir novas adesões. A preocupação cresceu depois que os deputados evangélicos do PL comunicaram que pretendem assinar, na próxima semana, o pedido. Com a decisão, anunciada ontem por Bispo Rodrigues (RJ), os partidos de oposição estão confiantes que vão obter, até quarta-feira, as 171 assinaturas necessárias para a criação da comissão.

Na Câmara, faltam 20 assinaturas. Ontem, Hélio Costa (PMDB-MG), Josué Bengtson (PTB-PA) e José de Abreu (PTN-SP) aderiram à CPI. Mas os líderes governistas empenham-se para que os deputados da base aliada voltem atrás. Eles já conseguiram convencer Oswaldo Biolchi (PMDB-RS). “Sei de pelo menos outros cinco deputados”, afirmou o líder do governo na Casa, Arnaldo Madeira (PSDB-SP).

Para justificar o apoio do PL, que deverá ser formalizado em uma grande cerimônia na terça-feira, Rodrigues lembrou que o partido está há seis anos na oposição. “Virar governista em um momento como este é cometer suicídio político”, sustentou.

O PL tem 23 deputados, 15 deles evangélicos. Destes, seis já assinaram o requerimento e nove comprometeram-se a dar apoio na semana que vem. Rodrigues acredita que obterá apoio também de outros oito deputados do partido que não fazem parte da sua bancada.

A decisão do PL foi comunicada por Rodrigues durante reunião com os partidos de oposição para traçar estratégia de obtenção das 171 assinaturas. Mais tarde, ele confirmou a determinação do partido no plenário da Câmara, durante votação de projeto da Previdência.

A oposição ainda busca os deputados ligados ao senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Na avaliação do líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), apenas sete dos 15 carlistas que ainda não assinaram o requerimento vão acabar aderindo. No Senado, os oposicionistas já obtiveram o mínimo de 27 assinaturas e esperam o apoio de mais três senadores.